



Projeto de Voto n.º 463/XV/2.^a

De Congratulação pela atribuição do Prémio Nobel da Paz 2023 a Narges Mohammadi

No passado dia 6 de outubro, em Oslo, o Comité Nobel anunciou a atribuição do Prémio Nobel da Paz à ativista iraniana Narges Mohammadi, corajosa militante dos direitos humanos no seu país e assumida opositora da ditadura teocrática implantada há 44 anos em Teerão.

Narges Mohammadi, de 51 anos, encontra-se neste momento encarcerada, uma vez mais, por defender as principais vítimas das perseguições políticas e morais no Irão, tendo como alvos principais as mulheres, os homossexuais e os membros de minorias étnicas e religiosas. A Amnistia Internacional declarou-a prisioneira de consciência, apelando à sua imediata libertação. A organização Repórteres Sem Fronteiras tem alertado para o seu precário estado de saúde devido às duras condições prisionais a que vem sendo sujeita.

A repressão tem-se intensificado no último ano, designadamente contra as jovens que resistem a usar o hijab na via pública, contrariando as imposições decretadas pela cúpula religiosa, que domina as instituições políticas em Teerão e usa a chamada “policia da moralidade” como seu braço armado para perseguir quem ousa desafiar este dogma.

Recentemente, a ditadura iraniana endureceu as molduras penais. Quem não usar adequadamente o hijab arrisca uma condenação a dez anos de prisão. Estas alterações impõem uma separação ainda mais drástica entre homens e mulheres em certos espaços públicos e castiga os cidadãos que criticarem as autoridades nas redes sociais.

A própria Narges Mohammadi – vice-presidente do Centro de Defensores dos Direitos Humanos, organização humanitária iraniana perseguida em Teerão – conhece bem, por experiência própria, o peso do aparelho repressivo do regime. Enquanto defensora da desobediência civil e signatária de petições pela abolição da pena de morte, já foi 13 vezes



detida e sofreu 5 condenações prisionais, além de 54 chicotadas, barbaridade que indigna qualquer cidadão no mundo contemporâneo.

O vasto levantamento popular iniciado há um ano em protesto pela morte da jovem curda Mahsa Amini numa esquadra tem sido reprimido de modo implacável pela tirania teocrática. Com mais de 20 mil iranianos detidos e pelo menos 500 assassinados, na sua maioria vítimas dos disparos das chamadas “forças de segurança”. Mais de vinte cidadãos foram condenados à morte por terem participado nos protestos, tendo 7 sido já executados.

A Assembleia da República tem reconhecido a luta do povo iraniano, condenando a morte e violência contra o regime opressor que governa o país, incluindo a luta das mulheres iranianas por mais liberdade, com especial ressalva para o caso de Mahsa Amini, que aos 22 anos faleceu num hospital de Teerão sob circunstâncias suspeitas, depois de ter sido presa por alegadamente estar a usar o hijab “de forma imprópria”. Tendo aprovado por unanimidade um voto de pesar pela morte de Mahsa Amini e pela violência contra os manifestantes no Irão.

Pelos motivos expostos, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, congratula a nova laureada com o Prémio Nobel da Paz e formula votos pela sua rápida libertação e pela concretização das aspirações do povo iraniano à liberdade que tanto merece e pela qual tanto tem lutado.

Palácio de São Bento, 9 de outubro de 2023

Os Deputados da Iniciativa Liberal

Rui Rocha

Rodrigo Saraiva

Bernardo Blanco



Carla Castro

Carlos Guimarães Pinto

Joana Cordeiro

João Cotrim Figueiredo

Patrícia Gilvaz